

**Sónia Maria Fernandes de Oliveira**

# **A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar**

**Oficina de Formação**

**Formadora: Cristina Nunes**

*Matosinhos, junho de 2017*

*(...) As crianças autistas têm, sim um fascínio que reside em parte no sentimento de que dentro delas quem sabe onde, deve haver uma chave que abrirá o tesouro escondido. O investigador hábil encontrará de fato um tesouro (...) mas neste tesouro será cada dia de trabalho e o humanismo que pomos nele, nem sempre ouro! Em resposta à nossa dedicação podem dar-nos a chave para a linguagem humana, que é a chave para a própria humanidade (...)*  
*Melo (1998, p.41).*

O espectro de autismo abrange um conjunto de problemáticas que advêm antes do nascimento da criança, afetando o cérebro aquando do desenvolvimento, o que leva à existência de vários comportamentos.

Todos os especialistas da área concordam com o facto de esta ser uma perturbação profunda do desenvolvimento, que se caracteriza pelo comportamento grave ao nível da comunicação social e do desenvolvimento cognitivo (Altieri, Prats & Farreró, 2011).

As crianças com PEA parecem estar absorvidas em si próprias. Foi Kanner o primeiro a apresentar uma definição sobre autismo, e, 1943. Hans Asperger, em 1944, dá-nos uma definição mais completa do termo autismo, mas os estudos de ambos apresentam semelhanças sendo a característica dominante a perturbação ao nível social. Os dois investigadores apontam o isolamento como fator inato que permanece ao longo da vida da criança, observaram nas crianças interesses especiais, obsessões por objetos, comportamentos bizarros, etc, e põem de lado a ligação entre autismo e esquizofrenia. Em ambos os estudos, são três as áreas afetadas (Marques, 2000). Riviére (2001), diz-nos que Kanner como o pioneiro da definição de autismo, apresenta três núcleos, tais como, distúrbios de relacionamento, de comunicação e linguagem, falta de flexibilidade mental e comportamental. Estes três núcleos incluem-se na grande maioria dos diagnósticos que se utilizam hoje em dia, sendo eles o DSMIV da Associação Psiquiátrica Americana e o CID-10 da Organização Mundial de Saúde.

O DSM-IV é a classificação mais utilizada hoje em dia, engloba o autismo, síndrome de asperger, a desordem do transtorno de Rett, desintegrativo da infância e

transtornos invasivos do desenvolvimento não especificados. Segundo o DSM-IV, as crianças com PEA podem apresentar uma ampla gama de sintomas comportamentais, incluindo a hiperatividade, dificuldades de atenção, impulsividade, agressividade, comportamentos autoagressivos e birras. Apresentam respostas a estímulos sensoriais estranhos, fascínio a determinados estímulos, hipersensibilidade à dor, limites elevados de sons, reagem ao toque, luz e odores. As crianças com PEA apresentam igualmente mudanças ao nível de comportamento alimentar e de sono, mudanças de humor inexplicáveis, falta de reação a perigos reais. Embora estes comportamentos sejam comuns a estas crianças, não são suficientemente necessários para o diagnóstico de autismo. Como tal o DSM-IV traduz-se na tentativa objetiva de definir o autismo, e vem permitir aos profissionais a mesma linguagem e a investigação baseada em diagnósticos partilhados (APA, 2002).

O termo autismo surgiu oficialmente pela primeira vez, em 1975, no ICD-9, International Classification of Diseases, e foi categorizado como uma psicose da infância. Até então, o DSM-I, Diagnostic and Statistical Manual, e o DSM-II, em 1952 e 1968, referiam-se apenas à esquizofrenia de tipo infantil. A ICD-10, em 1993, refere-se ao autismo como um transtorno global do desenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes da idade de 3 anos, apresentando uma perturbação característica do funcionamento em cada um dos três domínios seguintes, interações sociais, comunicação, comportamento focalizado e repetitivo (Marques, 2000).

Atualmente, o termo autismo é usado para se referir a um espectro de síndromes com características em comum – ou Perturbações Globais do Desenvolvimento, de acordo com o DSM-IV-TR (APA, 2002) ou ainda Perturbações do Espectro do Autismo (Oliveira, 2006 & Siegel 2008). “O autismo é uma perturbação do desenvolvimento que afeta múltiplos aspetos da forma como a criança vê o mundo e aprende a partir das suas próprias experiências.” (Siegel 2008, p.21).

O Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, assegura que todos os alunos com NEE podem vir a frequentar escolas regulares e não só as de ensino especial. Cabe às escolas garantir e dar uma resposta a estes alunos, considerando os mesmos como um todo, e o centro de atenção da escola, família e comunidade (Correia, 2008).

Cabe ainda às escolas encontrar respostas adequadas, proporcionando-lhes o sucesso escolar e igualdade de oportunidades relativamente a todos os seus colegas.

A educação é um fator de valor significativo para o desenvolvimento social e mental das crianças autistas. Os professores devem ser muito observadores e analisar com atenção o desempenho das crianças.

O foco da elaboração deste material lúdico, na intervenção e no âmbito desta oficina de formação, incidiu essencialmente nos interesses de uma aluna autista e na conquista de objetivos. Foi relevante poder demonstrar conhecimento e em ser perita no seu assunto favorito criando, como tal, suspense/antecipação e aventuras com os seus personagens favoritos (*Teletubbies*).



Ao observar que a aluna se interessava pelos desenhos animados, adaptei a atividade com imagens dessa animação e, como o lúdico facilita o trabalho, ajustei a história para que a aluna pudesse ter um melhor conhecimento e desenvolvimento.

Ainda neste sentido, os materiais influenciam-nos. “Influenciam-nos pela forma, peso, tamanho, cor, textura, pelo seu significado, pelas recordações. O impacto proprioceptivo e relacional promove uma transformação, em resposta a esse material.

A transformação causada por esse objecto deverá ser considerada como uma mais-valia, pois dará à criança a oportunidade de se enriquecer com a informação. O valor do objecto/material, no seu significado é algo que se regula na relação com o professor, num contexto de espaço e ambiente já conhecidos. O significado do

**A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar**  
*Ação realizada em parceria com o Pelouro da Educação da CMM – Câmara Municipal de Matosinhos*

objeto/material constrói-se na relação estabelecida com o professor e com o próprio objeto. É o produto das memórias da criança que foram evocadas, pela impressão que resultou das vivências anteriores, e como emocionalmente foram vividas e atualizadas com momentos e instantes atuais, e a própria expectativa do instante a experienciar” (João Costa, 2008: 67).

- Como metas principais deste trabalho, definiram-se as seguintes:

Flexibilidade – ajudar a criança, a participar num jogo com diversas etapas, com estrutura complexa e um conjunto de regras.

- Preparação da atividade:

Selecionou-se uma imagem favorita da animação *Teletubbies*, sem que a aluna soubesse.



Foi impressa a imagem, recortada e cortada cuidadosamente para que perfizesse um puzzle quando unido.



**A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar**  
**Ação realizada em parceria com o Pelouro da Educação da CMM – Câmara Municipal de Matosinhos**

O jogo teve um grau de complexidade crescente: montar a imagem e identificar características (nome / cor / género / idade / formas);

Teletabbuis	Nome	Cor	Sexo	Idade	Sinais
Dipo		roxo	feminino menina	41 anos	triângulo
Lala		verde	masculino menino	7 anos	certo
Poce		vermelho	feminino menina	1 ano	1 corinho
Tiquitiqui		amarelo	masculino menino	14 anos	círculo

O jogo foi plastificado para ficar mais resistente e para que pudesse ser reutilizado em outras sessões, com outros alunos;

Pretendeu-se trabalhar por períodos curtos, de cinco a quinze minutos, numa atividade de complexidade crescente, incorporando-se gradativamente mais objetivos (nome / cor / género / idade / formas);

No decorrer da atividade falou-se pouco, somente as palavras mais importantes (visto a aluna não processar muita linguagem de cada vez);

Foram utilizados gestos simples e imagens para apoiar e permitir a compreensão (a aluna é mais visual que verbal). Os objetos estavam colocados em cima da mesa e diante dos olhos para que a aluna pudesse pegar nas peças tendo o meu rosto dentro do seu campo de visão.

Com esta atividade pretendeu-se ainda estimular a participação da aluna e aumentar as suas capacidades para utilizá-las como entrada para as atividades de ensino.

O vínculo afetivo e motivacional foram essenciais. Procurei e mantive o contacto visual com a aluna, estimei a comunicação e usei sempre uma linguagem simples, clara e firme. O material adaptado/construído facilitou a aprendizagem, ajudou a criança a ficar mais atenta e a realizar as atividades com motivação e atenção.

E no final não há nada mais gratificante do que receber um sorriso de uma criança e saber que se fez parte do processo de ensino e aprendizagem deste sorriso.

É importante utilizar todos os recursos disponíveis para ensinar: computadores, livros, músicas... Observar os interesses da criança, e utilizá-los como motivadores para facilitar a aprendizagem, penetrar no mundo autista para entender como estas crianças aprendem. Para muitas destas crianças o estímulo auditivo, visual ou tátil pode ser muito reforçador e assim controlamos o comportamento de atenção da criança durante as atividades.

As atividades lúdicas quando presentes na vida das pessoas sejam elas crianças ou adultas, deficientes ou não, incentiva, provoca e estimula a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo em qualquer fase da vida. O brincar favorece aos seres humanos um desenvolvimento com confiança em si mesmos e em suas capacidades, facilitando nas interações sociais, garantindo um entendimento maior de comunicação, sentimentos, pensamentos e diferenças existentes. Portanto, o profissional que trabalha ludicamente com pessoas com necessidades educativas especiais, inclusive o Autista, deve procurar constantemente, conhecer, entender e trabalhar com as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem dessas crianças, assim como procurar atualizar a sua prática pedagógica, visando acima de tudo oferecer uma educação de qualidade, contribuindo assim para a melhoria do desenvolvimento integral dessas pessoas.

Posso concluir que esta formação foi muito relevante para um melhor desempenho das minhas funções enquanto docente de educação especial, sendo que, a abordagem foi muito relevante assim como o conteúdo da ação e as metodologias.

As aulas teórico-práticas foram muito significativas envolvendo a exposição de pressupostos teóricos relevantes e subjacentes ao tema; discussão de casos; planificação de material a dinamização de atividades a implementar com os alunos. Esta formação contribuirá para um melhor desempenho na minha prática e contribuiu de forma significativa nos procedimentos para elaborar materiais didáticos e na monitorização das atividades a serem implementadas com os alunos.

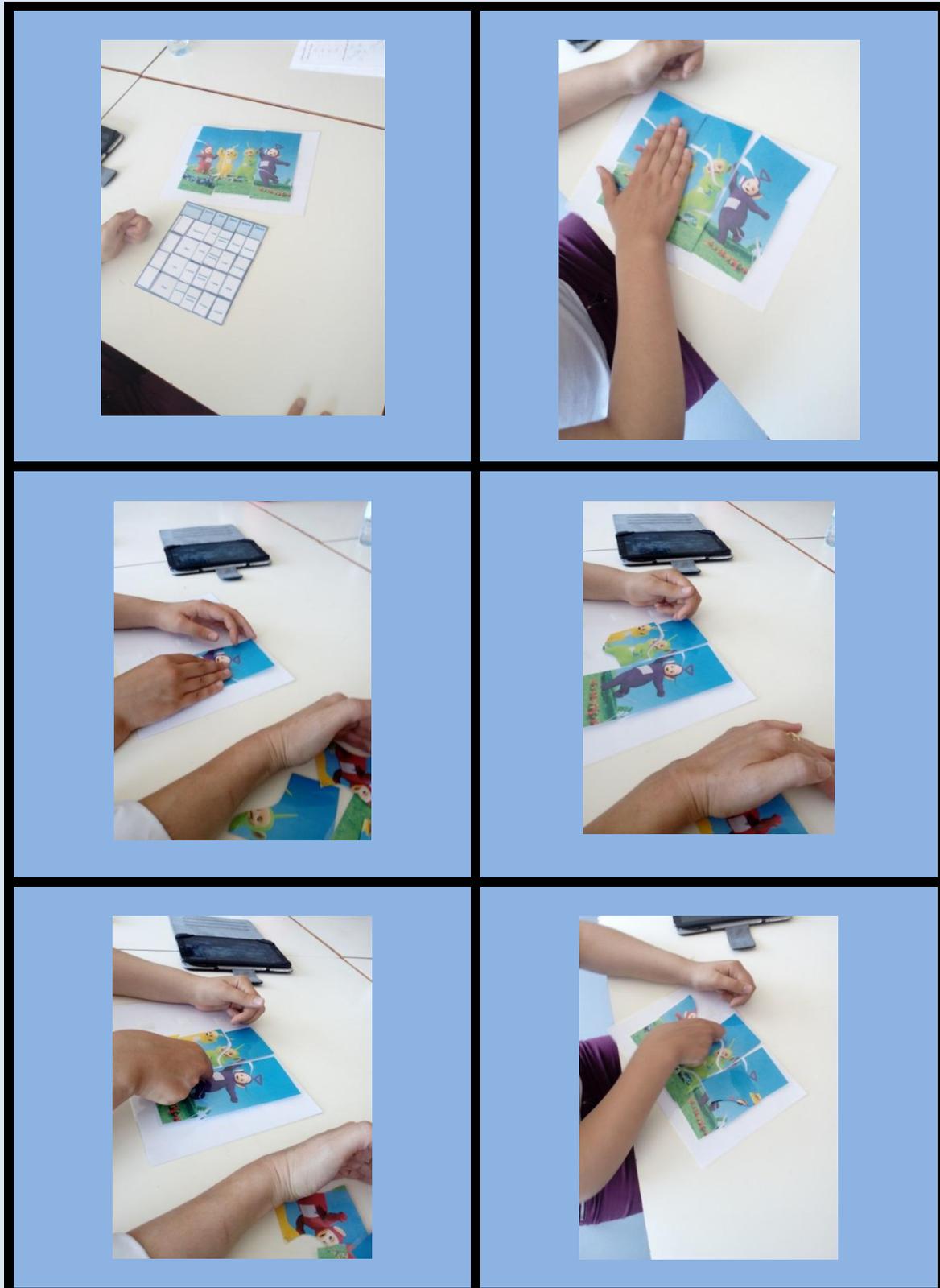
A ação permitiu ainda entrar em contacto com novas realidades, especificamente no âmbito da Perturbação do Espectro do Autismo. A partilha de informação científica e pedagógica, bem como a partilha de materiais didáticos com colegas a frequentar a

**A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar**  
*Ação realizada em parceria com o Pelouro da Educação da CMM – Câmara Municipal de Matosinhos*

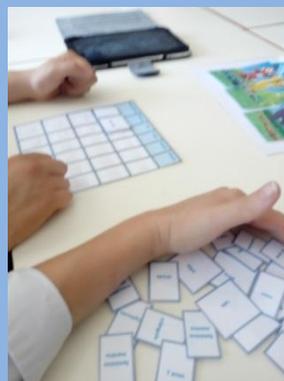
mesma ação, proporcionaram uma reflexão com os pares sobre os diferentes aspetos da intervenção e avaliação dos alunos o que me levou a uma reflexão sobre as temáticas abordadas e a refletir na melhoria do meu desempenho profissional mobilizando o conhecimento adquirido.

Como dizia Paulo Freire “*Ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”.

## Registo fotográfico da implementação do material elaborado



**A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar**  
*Ação realizada em parceria com o Pelouro da Educação da CMM – Câmara Municipal de Matosinhos*



**A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo ao longo do percurso escolar**  
*Ação realizada em parceria com o Pelouro da Educação da CMM – Câmara Municipal de Matosinhos*

